



ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º Trimestre de 2005

A TAXA DE DESEMPREGO ATINGIU O VALOR DE 7,5% NO 1º TRIMESTRE DE 2005

No 1º trimestre de 2005, a taxa de desemprego atingiu os 7,5%. Este valor é superior aos que foram registados nos trimestres anterior e homólogo, em 0,4 e 1,1 pontos percentuais, respectivamente. No 1º trimestre de 2005, o número de desempregados era de 412,6 mil indivíduos.

1. Taxa de actividade

A taxa de actividade registada no 1º trimestre de 2005, em Portugal, foi de 52,2%, valor inferior ao do trimestre anterior, mas superior ao do trimestre homólogo de 2004, em duas décimas de ponto percentual (p.p.). A taxa de actividade dos homens fixou-se em 57,8%, o que traduz um decréscimo de 0,3 p.p., quer em relação ao trimestre anterior, quer em relação ao homólogo. A taxa de actividade das mulheres, que se situou em 47,0% no 1º trimestre de 2005, acompanhou a evolução da taxa de actividade global: -0,1 p.p., face ao trimestre anterior, e +0,7 p.p., face ao trimestre homólogo.

A redução trimestral na taxa de actividade resultou do decréscimo observado na população activa (de 16,6 mil indivíduos), o qual, por sua vez, encontrou explicação unicamente no decréscimo da população empregada (de 39,5 mil indivíduos), uma vez que a população desempregada aumentou cerca de 22,9 mil indivíduos.

2. Desemprego

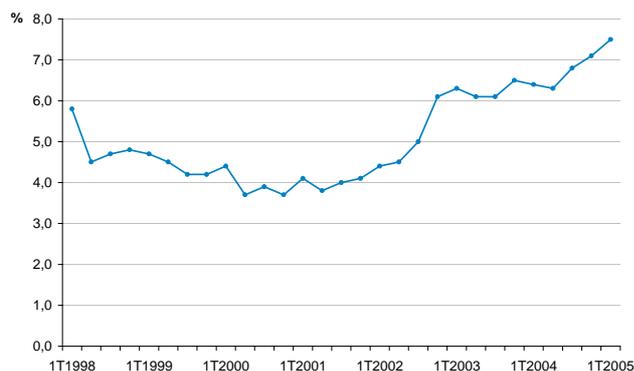
2.1. Taxa de desemprego

A taxa de desemprego estimada para o 1º trimestre de 2005 foi de 7,5%, o que traduz um aumento de

0,4 p.p., face ao trimestre anterior, e de 1,1 p.p., face ao 1º trimestre de 2004.

O acréscimo trimestral na taxa de desemprego resultou do efeito conjugado da diminuição da população activa (-0,3%) e do aumento da população desempregada (+5,9%). Face ao trimestre homólogo, e apesar da população activa ter aumentado 1,0%, verificou-se um acréscimo maior no número de desempregados, de 18,8%.

Gráfico 1: Evolução trimestral da taxa de desemprego



O aumento da taxa de desemprego foi particularmente sentido entre as mulheres, cuja taxa subiu para 8,6%. Esta evolução (+0,7 p.p., face ao trimestre anterior, e +1,2 p.p., face ao trimestre homólogo) veio aumentar a discrepância já existente entre as taxas de desemprego dos dois sexos.

Quadro 1: Taxa de desemprego por região NUTS II (%)

	1º trimestre de 2004	4º trimestre de 2004	1º trimestre de 2005
Portugal	6,4	7,1	7,5
Norte	7,0	8,0	8,7
Centro	4,2	4,8	4,9
Lisboa	7,7	8,1	8,4
Alentejo	8,1	9,4	9,3
Algarve	6,0	5,7	7,3
R.A. Açores	3,6	3,0	3,4
R.A. Madeira	2,8	3,5	4,8

Nota: regiões NUTS II de 2002.

No 1º trimestre de 2005, o Alentejo manteve a posição de região NUTS II do país com a taxa de desemprego mais elevada (9,3%). Seguiram-se-lhe as regiões Norte, com 8,7%, e Lisboa, com 8,4%. Os valores mais baixos para este indicador continuaram a observar-se nas Regiões Autónomas dos Açores (3,4%) e da Madeira (4,8%).

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego subiu na generalidade das regiões com excepção da região do Alentejo. Os aumentos mais expressivos ocorreram no Algarve (+1,6 p.p.) e na Região Autónoma da Madeira (+1,3 p.p.). Face ao trimestre homólogo, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, assistiu-se igualmente a um aumento na taxa de desemprego na generalidade das regiões.

2.2. População desempregada

No 1º trimestre de 2005, encontravam-se desempregados cerca de 412,6 mil indivíduos, o que corresponde a uma subida trimestral de 5,9% e homóloga de 18,8%. O crescimento observado no número de desempregados (abrangendo 22,9 e 65,4 mil indivíduos, respectivamente), tendo embora ocorrido em ambos os sexos, foi maioritariamente explicado pelo desemprego feminino: 51,8% do acréscimo trimestral e 78,2% do acréscimo

homólogo no número de desempregados dizia respeito a mulheres.

No trimestre em análise, registou-se uma aceleração da população desempregada que, em termos de variação homóloga, passou de 9,6%, no 4º trimestre de 2004, para 18,8%, no 1º trimestre de 2005.

Por grupo etário, verifica-se que, enquanto o número de desempregados jovens diminuiu (em termos trimestrais e homólogos), o dos restantes grupos etários aumentou. O aumento foi maior entre aqueles que têm idade compreendida entre 25 e 34 anos, quer em termos da taxa de variação (+12,7%, face ao trimestre anterior, e +29,7%, face ao homólogo), quer do número de indivíduos abrangidos (14,8 e 30,1 mil, respectivamente).

O aumento do número de desempregados (trimestral e homólogo) ocorreu essencialmente no grupo de desempregados à procura de novo emprego. Com efeito, foi este grupo de indivíduos que apresentou os maiores acréscimos, quer relativos (taxa de variação trimestral de +6,4% e homóloga de +18,9%), quer absolutos (21,5 e 56,8 mil indivíduos, respectivamente).

O aumento da população desempregada à procura de novo emprego fez-se sentir nos três sectores de actividade, tendo abrangido um maior número de indivíduos provenientes do sector da *indústria, construção, energia e água* (13,7 mil novos desempregados, num total de 21,5 mil, em termos trimestrais; e 29,4 mil novos desempregados, num total de 56,8 mil, em termos homólogos).

3. População empregada

O número de indivíduos empregados diminuiu, quer face ao trimestre anterior (-0,8%, correspondendo a 39,5 mil indivíduos), quer face ao homólogo (-0,3%,



correspondendo a 12,8 mil indivíduos). 54,7% do decréscimo trimestral verificado resultou da diminuição do número de homens empregados. O decréscimo homólogo resultou unicamente da redução do emprego dos homens, uma vez que a população feminina aumentou.

3.1. Actividade económica

Numa análise da evolução da população empregada por sector de actividade económica, verifica-se que a redução, trimestral e homóloga, no número de empregados se estendeu aos sectores da *agricultura, silvicultura e pesca, da indústria transformadora e da construção* (com excepção da variação trimestral, neste último sector). O sector da *indústria, construção, energia e água* foi o responsável pela maior parte do decréscimo na população empregada: 29,5 mil e 30,9 mil indivíduos, respectivamente, face ao trimestre anterior e homólogo.

No sector dos *serviços*, todavia, assistiu-se a um acréscimo no número de empregados de 0,1%, face ao trimestre anterior, e de 1,2%, face ao homólogo (abrangendo, respectivamente, 2,5 e 34,4 mil indivíduos).

3.2. Situação na profissão e contrato de trabalho

O número de trabalhadores por conta de outrem - que representavam, no 1º trimestre de 2005, aproximadamente $\frac{3}{4}$ da população empregada - desceu 1,0%, face ao trimestre anterior, e aumentou 0,8%, face ao trimestre homólogo, apesar da

população empregada total ter diminuído. O número de trabalhadores por conta própria (como isolados ou como empregadores) diminuiu, sobretudo face ao trimestre homólogo (-3,7%). Os trabalhadores por conta de outrem observaram evoluções distintas, de acordo com o tipo de contrato de trabalho que possuíam: enquanto que o número de indivíduos com contrato sem termo (que representavam 80,9% dos trabalhadores por conta de outrem no 1º trimestre de 2005) diminuiu 0,7%, face ao trimestre anterior, e aumentou 2,3%, face ao trimestre homólogo, o número de indivíduos com contrato com termo diminuiu em relação a ambos os trimestres em análise (-0,4% e -1,5%, respectivamente).

3.3. Índice de volume de trabalho

Quadro 2: Índice de volume de trabalho
(1º trimestre de 1998 = 100)

	1º trimestre de 2004	4º trimestre de 2004	1º trimestre de 2005	Var. trimestral (%)	Var. homóloga (%)
Total	102,7	103,2	102,3	-0,8	-0,3
Agricultura, silvicultura e pesca	82,2	80,5	78,6	-2,4	-4,3
Indústria, construção, energia e água	92,7	93,1	91,3	-2,0	-1,5
Serviços	114,9	116,0	116,2	0,1	1,1

Nota: Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

O índice de volume de trabalho desceu 0,8%, face ao trimestre anterior, e 0,3%, face ao homólogo.

O sector dos *Serviços* constituiu o único em que se registou um crescimento no índice de volume de trabalho (+0,1% e +1,1%, respectivamente).



Quadro 3: Principais indicadores do Inquérito ao Emprego do 1º trimestre de 2005

	1º trimestre de 2004	4º trimestre de 2004	1º trimestre de 2005	Var. homóloga (%)	Var. trimestral (%)
Taxa de actividade (%)	52,0	52,4	52,2		
Homens	58,1	58,1	57,8		
Mulheres	46,3	47,1	47,0		
Taxa de desemprego (%)	6,4	7,1	7,5		
Homens	5,5	6,3	6,5		
Mulheres	7,4	7,9	8,6		
15-24 anos	15,5	15,8	16,0		
25-34 anos	7,0	7,8	8,9		
35-44 anos	5,2	6,2	6,6		
45 e mais anos	4,1	4,6	4,8		
População desempregada (milhares)	347,2	389,7	412,6	18,8	5,9
Homens	161,2	187,7	192,7	19,5	2,7
Mulheres	186,0	202,0	219,9	18,2	8,9
15-24 anos	90,9	91,0	90,8	-0,1	-0,2
25-34 anos	101,5	116,8	131,6	29,7	12,7
35-44 anos	70,9	85,8	90,8	28,1	5,8
45 e mais anos	83,9	96,1	99,4	18,5	3,4
Primeiro emprego	46,5	53,8	55,1	18,5	2,4
Novo emprego	300,7	336,0	357,5	18,9	6,4
Agricultura, silvicultura e pesca	8,0	9,3	10,9	36,3	17,2
Indústria, construção, energia e água	127,0	142,7	156,4	23,1	9,6
Serviços	165,8	184,0	190,2	14,7	3,4
População empregada (milhares)	5107,2	5133,9	5094,4	-0,3	-0,8
Homens	2787,8	2778,0	2756,4	-1,1	-0,8
Mulheres	2319,4	2355,9	2338,1	0,8	-0,8
Agricultura, silvicultura e pesca	618,4	614,9	602,4	-2,6	-2,0
Indústria, construção, energia e água	1596,0	1594,6	1565,1	-1,9	-1,8
Construção	557,4	534,1	539,9	-3,1	1,1
Serviços	2892,8	2924,4	2926,9	1,2	0,1
Trabalhador por conta própria como isolado	923,8	899,1	901,9	-2,4	0,3
Trabalhador por conta própria como empregador	341,7	322,9	316,3	-7,4	-2,0
Trabalhador por conta de outrem	3739,3	3807,0	3767,5	0,8	-1,0
Contratos sem termo	2979,6	3069,2	3047,4	2,3	-0,7
Contratos com termo	573,1	566,9	564,7	-1,5	-0,4
Trabalhador familiar não remunerado e outros	102,3	104,9	108,7	6,3	3,6

NOTAS TÉCNICAS

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. É um inquérito contínuo por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional, e disponibiliza resultados trimestrais. A informação é obtida por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

17 de Agosto de 2005.

Em <http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp> é possível visualizar gratuitamente todos os quadros estatísticos associados a este Destaque. Para tal, solicite um *login* e uma *password*.